Acervo ISA

CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL

RELATÓRIO DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2000

Às oito horas do dia vinte e quatro de outubro de dois mil teve início o segundo dia de assembléia da FOIRN. Orlando Baré abriu o dia fazendo a leitura de uma carta dos povos indígenas de Barcelos, o conteúdo da carta fazia crítica aos projetos de ecodesenvolvimento realizados naquele município, que são, segundo as lideranças de Barcelos, projetos predatórios. Sr. Clarito Tucano disse que é natural de São Gabriel e quando chegou a Barcelos sentiu a necessidade de fundar uma organização indígena para lutar pelos direitos dos índios daquela região, pediu apoio àquela associação que foi recentemente formada. Solicitou também apoio da assembléia na assinatura de uma reivindicação a ser enviada ao Ministério Público com relação aos problemas que estão ocorrendo como os povos indígenas de Barcelos. Estevão lembrou sobre o cuidado que devem ter com relação a limpeza do ginásio e da cidade. Em seguida Orlando Melgueiro fez a composição da mesa com os gestores do Distrito Sanitário Especial Indígena, já que a pauta da manhã era sobre o andamento do Distrito aqui no Município: Pedro Garcia - Presidente da FOIRN; Flora Maria de Oliveira - Coordenadora Executiva do Centro de Saúde Escola; Clícia Alves Padilha - Chefe do DSEI do Alto Rio Negro, que não compareceu por motivo de viagem e enviou uma substituta a Auxiliar de Enfermagem Francivalda R. da Silva; Marina Machado - Coordenadora da associação Saúde Sem Limite e Milton Schmith - Coordenador da SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde/DSEI.

O Pedro Garcia lembrou que naquele momento iram falar sobre saúde. Em seguida falou que anteriormente a saúde do povo indígena estava no Ministério da Saúde, depois passou para a Funai, em seguida voltou para MS. Consequentemente em 1999 o governo resolveu terceirizar a saúde indígena passando as atribuições a algumas ONG's. No entanto nos municípios de Barcelos e Santa Isabel ainda está em processo de instalação já que mesmo tendo povos indígenas naquelas áreas, ainda não há registro oficial. Aqui em São Gabriel os recursos do DSEI/RN foi dividido com algumas ONG's que já tem seus trabalhos iniciados. Disse essa divisão deixou algumas pessoas confusas, já que não conseguiam entender. Nesta divisão coube a FOIRN a responsabilidade com o controle social, ou seja acompanhar as atividades dos profissionais que atuarão na área. Salientou que sentiram um pouco de dificuldade burocrática na execução dos trabalhos, isso porque o governo exige demais, e tinham pouca experiência, já que era novidade, e diferente do que pensavam. Lembrou ainda que um dos erros que cometeram foi assumir outras atribuições além do controle social, principalmente a construção e equipamento dos pólos base que é muito complicado. Disse ainda que com isso erraram, pois passaram a ser também executores. Foi necessário por parte deles um maior acompanhamento aos conselhos distritais. Lembrou também que no projeto para a construção dos pólos bases estava previsto para 02 anos, contudo a FUNASA/Brasília solicitou que as construções dos 07 pólos fossem concluídas ainda este ano, dessa forma estão correndo contra o tempo para concluir as obras até novembro. O que os levou também a cometer erros foi a pressa. Mesmo assim adquiriram muito aprendizado e vão ficar apenas com o controle social e investir em uma melhor capacitação dos conselheiros distritais e conselheiros locais que são os multiplicadores nas bases. Comunicou o valor do recurso que foi repassado do Ministério da Saúde para a FOIRN que foi um total de R$ 2.193.341,55 que deve ser investido apenas no que está proposto no projeto. Lembrou a todos que esse convênio só será renovado se o governo aceitar a prestação de contas que esta instituição enviar.

Francivalda Rodrigues da Silva - representante da FUNASA- primeiramente disse

Acervo ISA

que o Distrito Sanitário um modelo de saúde sugerido pelos próprios índios daqui da região em 1993, mas que só foi possível a sua implantação no ano de 1999 após reuniões com os povos indígenas. Em dezembro do mesmo ano saiu a primeira parcela do recurso para a implantação do Distrito Sanitário Especial Indígena, onde cada ONG ficou responsável por uma calha de rio tendo todas as atribuições e recursos para por em ação suas atividades. A FUNASA ficou responsável com a supervisão. Os profissionais estão fazendo suas atividades em todas as áreas. A FOIRN está verificando a construção dos pólos base. Falou ainda dos perigos que os profissionais passam nas comunidades e das dificuldades em não conhecer as diversidades étnicas, principalmente a língua. Salientou que está sendo feito o possível para a melhoria da saúde do povo indígena dessa região.

Marina da Saúde Sem Limite afirmou que ficaram responsáveis pelas ações de saúde no Rio Tiquié e Waupés, e que atendem um mil e quinhentas pessoas de duzentas comunidades indígenas, tendo uma equipe de profissionais com dois médicos, dois dentistas, dois enfermeiros e quinze técnicos em enfermagem. O que foi proposta por esta instituição ao Ministério da Saúde foi um trabalho de assistência já que vinham fazendo esses trabalhos na região do Tiquié, com a implantação do Distrito Sanitário puderam melhorar mais os seus trabalhos, a formação dos AIS - Agente Indígena de Saúde está sendo junto ao Centro Saúde Escola, com o trabalho de assistência vacinam todas as crianças e adultos de acordo com as necessidades, lembrou que algumas vacinas precisam de três doses, mas só conseguiram fazer duas ações de vacinação. Falou ainda dos profissionais que não se encaixaram nos objetivos dos trabalhos. Disse que a FOIRN também ajudou com nas ações de saúde fazendo a comunicação com as comunidades através de radiofonia. Disse que a equipe médica está fazendo a cobertura nas comunidades numa média de 25 dias, e que há um revezamento de pessoas da equipe na saúde. Disse se faz o possível para sempre deixar um profissional de saúde em área para fazer atendimento. Disse que no começo de outubro de tiveram um problema sério em Iauaretê, onde morreram 06 crianças, sendo que uma criança faleceu no hospital de guarnição. Disse que para tentar solucionar o problema tiveram ajuda do CSE e SEMSA. Salientou que aconteceu uma epidemia parecida no Acre. Disse que estes problemas acontecem e que as instituições têm que estar preparadas para enfrentá-los. Acha que um dos aspectos mais importantes do DSEI é a participação das comunidades, **e que realmente** no Alto Rio Negro as coisas estão bem organizadas. Flora coordenadora do Centro de Saúde Escola disse sua instituição está ligada diretamente a Diocese. Falou que quando começaram as atividades do CSE foi estabelecido um convênio com o Ministério da Saúde. Disse que o trabalho inicial do CSE foi a capacitação de recursos humanos. Falou que coube a CSE realizar as atividades na calha do Rio Negro, BR 307 e Camanaus. Disse que a Casa de Saúde do Índio. Com relação a capacitação de recursos humanos; o Centro de Saúde Escola tem toda uma agenda, e estão entrando nos moldes do Ministério da Saúde, no sentido de conseguir um certificado para os Agentes Indígenas de Saúde, dando a possibilidades dos mesmos de continuarem seus estudos. Disse que já foram capacitados 180 AIS no ano de 2000. Falou que aconteceram algumas ausências por motivos particulares. Disse que estes agentes estão fazendo a supervisão de atividades das entidades que atuam em área. Além dos AIS, há treinamento dos profissionais de saúde entidades que atuam em São Gabriel da Cachoeira e daqueles que são da Associação dos Técnicos Formados em São Gabriel; está tendo também treinamento para os profissionais de vários níveis e instituições, em parceria com várias universidades: de Campinas, de Pernambuco e do Amazonas. Houve um treinamento para os Conselheiros de Saúde em a parceira com a Universidade do

Acervo ISA

Amazonas. Disse que junto com o Hospital de São Miguel irão fazer um curso de capacitação de recursos humanos. Para o ano de 2000 já existem cursos programados em parceria com a Universidade do Amazonas. Flora disse que com os recursos do DSEI puderam contratar um bom número de profissionais para trabalhar nos atendimentos de saúde. Com relação a imunização informou que já estão na a 3ª fase de imunização. Apresentou o total de 4.360 pessoas atendidas. Falou que com a existência dos pólos bases poderão instalar profissionais em área. Disse que atualmente existem 02 médicos contratados; então existe uma equipe médica, odontológica, que estão fazendo com que fosse possível ampliar o atendimento odontológico, principalmente nas escolas. Disse que o CSE está seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, e com isso estão realizando um melhor atendimento. Com relação aos pacientes da Casa de Saúde do Índio, estes pacientes vêm encaminhados do interior, e quando não conseguem resolver a situação de saúde são encaminhados a Manaus. Disse que a Casa de Saúde do Índio está passando por uma reforma para melhor atender os paciente. Milton representante da SEMSA disse que pelo convênio estabelecido entra a FUNASA e a Prefeitura, a Secretaria de Saúde do Município ficou responsável pelos Rios Papuri, Xié e Içana. Disse que uma das responsabilidades de sua instituição é a remoção de pacientes para Manaus, para isto faz contratação de aeronaves para o deslocamento de doentes em situação grave. Disse que estão fazendo uma cobertura que ainda não é a ideal, isso se dá devido à falta de estrutura nas áreas onde realizam atendimento. Disse que já fizeram mais de 10.000 atendimentos, além de tratamentos de tracoma, principalmente no Papuri, onde existe um médico especialista fazendo atendimento. Álvaro Tucano salientou que nas comunidades não há remédios. Reclamou como é feito o atendimento na Casa do Índio. Disse que a FUNASA tem dinheiro, mas para aplicar em atividades programadas. Diz se assustar quando esse dinheiro é entregue nas mãos de prefeitos, que utilizam os recursos para fazer suas campanhas eleitorais. Disse que os brancos também têm ciúmes entre si, e que os índios também brigam por muitos motivos, e que os índios têm que se unir para reivindicar seus direitos, assim a FUNASA terá que entrar que ouvir os índios. Sr. Toninho representante do IDS - desde 1995 a equipe de Dr. Jacques iniciou o trabalho na área Yanomami, não pertencem ao DSEI/RN, mas ao Distrito EI Yanomami. É um trabalho não diferente das outras entidades parceiras... Tem profissionais em cada área yanomami, que ficam 30 dias em campo, 15 prestando contas dos trabalhos e 15 de descanso. Disse que Rio Padauiri apenas 15% falam português e vivem de acordo com a sua diversidade. Apresentou ainda a dificuldade que os profissionais tem com relação a distancia dessas comunidades, a saúde bucal do povo de padauiri é diferente dos povos daqui (utilização do açúcar) lá utilizam em pequena quantidade. Tem um bom relacionamento com as outras instituições. No Padauiri tem uma grande quantidade de malária, diferente de maturacá. Contudo não tiveram nenhuma epidemia grave. Já tiveram 05 deslocamento não farão a 6 por falta de complementação orçamentária. Na região do Padauiri tem um microscopista e um enfermeiro que ficam de forma permanente, e cada 30 dias tem a visita de uma equipe disciplinar. Para o próximo ano receberão recursos para assistir a área do Rio Negro (de uma instituição...) e poderão melhorar ainda mais os seus trabalhos.

Orlando Melgueiro - ressaltou que acabou a exposição mais que foi muito geral...Agora é necessário em Assembléia avaliarmos essas atividades das instituições, que são políticas públicas do governo federal, foram muitas informações que não conseguimos gravar tudo na cabeça. Questionou se quando o índio vem lá de sua aldeia é bem recebido aqui na sede, se retorna bem à sua comunidade... Pela exposição da mesa vimos muitos o

Acervo ISA

discursos em saúde curativa, solicitou que essas informações fossem mais bem divulgadas para a assembléia, pois quando voltarem para as comunidades serão cobrados e tem que levar informações. A medicina tradicional está sendo valorizada. Deixou a palavra franqueada para os questionamentos - debate.

Sr. Valdomiro Firmino - (arara)- quer saber a programação das instituições para os povos indígenas. Citou o Art. 231 da Constituição Federal, que valoriza o direito dos povos indígenas. Salientou as palavras d Orlando no que tange ao atendimento na Casa do Índio. As autoridades devem cuidar bem da saúde dos povos indígenas, já que recebem recursos do governo federal para esse fim. Disse que no Baixo Içana estão abandonados, diferente de como a Lei manda preservar o povo indígena. Os vereadores têm que ajudar as autoridades e associações para trabalhar em melhoria da saúde do povo indígena.

?? ACIMIRN - baré - Perguntou ao Pedro Garcia, como fica a assistência na área de Santa Isabel que fica no Rio Negro, mas que não tem o DSEI.

Pedro Garcia - disse que foi feito um levantamento por sua equipe, e que provavelmente será implantado no próximo ano, estão verificando quem poderia assumir esse trabalho, e essa demora se deu principalmente devido ao fato das autoridades dizerem que lá os únicos índios sãos os yanomami...

Miguel Maia - acrescentou que no lavamento que foi feito foi apenas com relação ao levantamento eteno epidemiológico e antropológico. O relatório do lavamento já foi feito e entre a FUNASA mas não teve um retorno até hoje... e que a função da FOINR é com o controle social essa é a competência da FUNASA é ela que quem que dar um retorno...

Orlando sugeriu que fosse feito o encaminhamento a FUNASA dessas reivindicações.

Salvador de Yauarete gostaria de dar algumas sugestões

Representante da Funasa disse que está fazendo uma programação para realizar um trabalho de atendimento a saúde

Marina respondendo a pergunta de Salvador De Yauarete disse que as medidas seriam tomadas e que a pessoa que esta vendendo que a bebida alcoólica na região será desligada da SSL

Rosilene - realmente a FOIRN esta cumprindo seu papel no Controle Social, mas em Itapereira tivemos uma reunião e de lá saíram algumas proposta e quer esta proposta deveriam ser analisadas. Rose disse que teriam que mobilizar as comunidades para conversar sobre o controle social. Foi marcado um encontro para SE DISCUTIR O CONTROLE SOCIAL, no entanto as pessoas da FUNASA não compareceram, então como se marca um encontro e as pessoas não comparecer. Rose disse ainda que esta Assembléia é nossa então todas as pessoas deveriam fala mesmo em sua língua.

Francis alguma coisa disse que não te conhecimento do assunto. Miguel falou que as pessoas mesmo sem recursos se mobilizaram. Os intervem novamente para fazer um encaminhamento - se haveria a possibilidade de fazer andamento . Miguel disse ILHA de Maripo..--houve um compromisso do CSE de fazer atendimento nesta ilha. Flora não lembra de fazer uma colocação desta em reunião de conselho. O que foi dito foi o seguinte que no momento no em que for construir o pólo de Itapereira é que as pessoas desta ilha podem usar este posto. O Centro de Saúde Escola coloca que dentro de seu projeto a formação de recursos humanos para os agentes de saúde de Santa Isabel. Estamos á disposição de descer a anta Izabel para realizar um trabalho, no entanto não existem

Acervo ISA

recursos para isso.

Orlando Baré propõe que se fizessem as perguntas em blocos de três.

Perguntas:

José Maria - E vim só vim para defender nosso lado. Eu gostaria de perguntar se pro rio Japú existe recurso para realizar trabalho neste rio. As pessoas que fazem atendimento, não tem coragem de entrar na nossa região. Marina

Orlando (ACIRMN) - falou que os índios têm que participar de discussões de saúde, pois os mesmos não participaram da discussão.

Basilio (APIDI) - perguntou a marina sobre o caso que aconteceu em Yauarete. Se for possível enviar 01 médico uma vez por mês a este distrito.

Respostas:

Marina - disse o questionamento do José Maria é com relação a Santo Atanásio, onde já fizeram atendimento, teve vacinação com a equipe da SEMSA e SSL com aeronave, ficaram 10 dias lá, é uma área mais difícil para trabalhar, não tem estrutura, não tem rádio fonia, só tem a placa solar, quanto da alimentação é muito grave, e esses problemas só poderão ser resolvidos em parceira com outras instituições. A equipe passou por esses problemas, mas mesmo assim retornara. Nos finais de semana tem muita bebida, que causa briga entre as pessoas. Mas, contudo é necessário procurar alternativa de saúde. Com relação ao questionamento do Basílio estão estruturando uma equipe para ficar naquela região, espera que quando funcionar o hospital militar de lá em parceira com a Calha Norte poderá melhorar, a idéia é deixar sempre alguém por lá.

Francivalda - reporta ao José Maria - afirmou que não apenas a SSL, mas a FUNASA foram até a comunidade do Japú e Santo Atanásio.

Pedro Garcia - complementou o comentário do Orlando José, que é necessário que nós que somos da realidade possamos discutir, contudo não somo donos do dinheiro, á foirn coube apenas o levantamento antropológico, que já foi feito.

Sr. Toninho - em resposta ao questionamento de Basílio - disse que é bom quando uma entidade recebe o conselho, de porque você não faz que nem aquela instituição, contudo não é possível fazer comparações já que as realidades são diferentes, no caso do IDS e SSL há uma grande diferença. Por exemplo, o pólo base deles já foi todo construído. O critério que utilizam ficar durante 30 dias em campo com ou sem epidemia ou com caso grave. Ressaltou que a responsabilidade com a saúde é da FUNASA.

Perguntas:

Jose dos Santos -ACIRC - quer saber sobre um motor que recebeu sem bote, se irá receber o bote.

Pedro Paulo - baré - quis saber qual o relatório que valerá para avaliar os trabalhos das equipes, se é o das equipes de saúde, ou se vai alguém nas comunidades para avaliar....

Amarildo - tucano - lembrou a discussão que foi feita ano atrás com relação à saúde, citou a briga que faziam com a Luiza Garnelo, disse que até agora os delegados ainda não apresentaram o relatório que trouxeram para ser entregue a mesa salientou a necessidade da criação de uma ONG que trabalhasse exclusivamente com a saúde indígena do Rio Negro...

Respostas:

Pedro - em resposta ao José dos Santos, diz que todos os motores dos pólos bases foram enviados juntamente com bote. Passou a palavra para o Estevão.

Estevão - foi entregue aos AIS Mário cunha, contudo na ida deu problema de transporte, e a alguns índios de yauarete utilizaram o bote, por necessidade, mas não comunicaram, a FUNAI é a responsável pela devolução, e os que levaram não estão querendo devolver

Acervo ISA

(querem meter a polícia no meio).
Pedro - com relação ao questionamento do Pedro Paulo, sabe que todas as coisas são contempladas, e que nas reuniões de base, são feitas avaliações onde apresentam a avaliação da comunidade, e isso é muito importante para a continuidade do Projeto.
Milton - disse que o momento certo de se colocar os problemas de saúde nas comunidades é nos conselhos locais, e lá deve dizer como é que deve ser feito o atendimento, se fica direto, ou de outro jeito, é necessário que sejam feitas às propostas de como que devem ser feitos os atendimentos, para que assim se fortaleça o controle social.
Ambrosio - cumprimentou a todos os presentes - Presidente da AISARN - com relação ao relatório é acatado as propostas que são trazidas pelos conselheiros locais. Salientou o Polo base de Tapereira que teve falha, principalmente na contratação da mão de obra para a construção do pólo base. Com relação a proposta do Amarildo sobre a criação de uma ONG que trabalha com a saúde, SDS/RN é a ONG que foi criada e ele é o presidente, a Marina é a gestora.

Bonifácio - Baniwa - apresentou a sua preocupação com relação ao atendimento para a saúde, e propõe a melhor avaliação por região de cada distrito, já que na Quinta - feira terá uma reunião para elaborar o orçamento, e tem que levar propostas e que os municípios de Barcelos e Santa Isabel sejam beneficiados.

Silvio Rogério - disse que foi muito falado por todos sobre o controle social, salientou o seu compromisso com a saúde indígena, lembrou as palavras do Álvaro Tucano, onde o mesmo afirmou que aqui em /SGC há uma grande briga de interesses de brancos pelos... Temos que defender o que é nosso. Temos que escolher as lideranças que não fiquem em cima do muro, mas que tenham decisão. /falou que é necessário colocar em pratica os discursos, e falou ainda da necessidade de modificar máquina burocrática do Estado, pois a burocracia existe...

A discussão se estende além do previsto e ocupa o tempo previsto para a discussão da educação
Às 11 horas é feito um intervalo e às 11:30 a discussão é retomada (questionamento)
.Alton Galvão Costa - Baré Associação Potira Kapoamo: toma a palavra e diz que não é apenas uma questão de criticar somente porque não é possível acertar tudo num ano só e que as lideranças devem apresentar propostas e não apenas criticar e que se no próximo ano não consertarem os erros, aí sim.
Traz como proposta que no próximo ano seja inserido recurso nos projetos para tratar dos funerais e que hoje, quando alguém morre não ha recursos para o enterro.
Benjamin de Barcelos parabeniza o pessoal do Alto Rio Negro que já estão com seu distrito implantado, fala do levantamento que foi feito em Barcelos e que não receberam apoio das instituições principalmente da Prefeitura que trabalhou contra o projeto. Expressa dúvidas sobre quem receberia e administraria o projeto do DSEI em Barcelos, cita como exemplo a FUNASA Barcelos que não sabe qual é sua função e por questões políticas não querem apoiar o trabalho da organização indígena. Diz que recorreram a SECOIA, ONG local que só aceitou assessorar se ficasse com a administração, a Prefeitura também quer administrar o projeto do /distrito, mas eles não cofiam nessas entidades e não aceitam mais tutela, por isso coloca sua entidade à disposição para receber os recursos do Distrito para? Barcelos e gerenciar as ações lá.

Arlindo Campos - da Associação indígena de Barcelos fala das dificuldades na

Acervo ISA

saúde; na fase de levantamento antropológico foi dito pela prefeitura que não havia necessidade de distrito sanitário lá, porque a saúde de lá estava muito bem e não era necessário. Houve a Conferência Municipal de Saúde e na conferência ficou bem claro que nada está indo bem em Barcelos e que falta atendimento, medicamentos e outras coisas, pois os doentes não estão sendo atendidos. As 53 comunidades de Barcelos não tem nenhum atendimento, quando vão á cidade são discriminados. Solicita que a FUNASA ou outra equipe de saúde enviasse uma equipe médica para ajudar o povo de Barcelos.
Laureano Américo (Curipaco) - fez a leitura da reivindicação da comunidade de São Joaquim sobre a construção do pólo base e trouxe o relatório da comunidade de Ciucy, onde falam sobre o atendimento de saúde naquela região, receberam material de higiene bucal o qual os deixou muito felizes.
Ramiro Brandão Gonçalves (tariano)- reforçou as palavras de Marina, e salientou o problema da bebida alcoólica, e contou a história de uma pessoa que quando estava se tratando da tuberculose, tomou caxiri e morreu. Falou ainda dos direitos que o cidadão tem amparado em Lei...

Domingos Barreto (tucano) - disse que a solução para os problemas não é jogar as dificuldades de um lado para outro. Acredita que a união das entidades será possível conseguir os objetivos. Disse a foirn que crie mais responsabilidade, citou o problema da falha (a seus) no controle social, que ficou um pouco solto e não poderia caminhar assim, concorda que o projeto de DSEI continue, pois está nas mãos da foirn, e que ela continue com o controle social mas de forma mais organizada e com pessoas preparadas e que coloquem em pr´tica o que for decidido nos conselhos locais. Cada instituição teve sua falha, mas é necessário que com esses erros possa melhorar.

Galdino Pinheiro - fez a solicitação com relação ao hospital São Miguel, o hospital são Miguel deve continuar após o funcionamento do hospital militar, pois o HSM dá uma assessoria a SSL, pedem ajuda a AISP pela FUNASA e a foirn. Fizeram várias reuniões para poder a SSL estar sempre lá presente. Querem que leve sempre um especialista, a Ir. Lina não responde por tudo, tem também a presença do Conselho dos xamãs e poderão vir a resolver os problemas que a SSL não resolva, querem muito a valorização da medicina tradicional...
Osvaldo Fc. Sodré - é técnico em enfermagem e trabalha no Hospital são Miguel, quando aconteceu essa morte em yauarete a Ir. Lina não estava lá, agradeceu a SSL pelo apoio que deu no sentido de fazer o atendimento. Já tem uma médica que está ajudando a Ir. Lina. Ressaltou novamente que o HSm continue funcionamento. Solicita encarecidamente a providenciar de uma qualificação para eles.
A delegação de Yauarete entregou sua reposta a mesa:

- além do funcionamento Calha Norte;
- queremos a permanência do Hospital São Miguel, para atender, as equipes da FUNASA, SSL, SEMSA.
- FUNASA enviar sempre o doutor ou doutora em cada viagem para atender pelo menos 15 dias por bimestre.
- SSL entrar em parceria com a CERCII.
- valorizar as plantas medicinais;
- o Hospital São Miguel funcionar igual o Centro de Saúde de D. Walter Ivan de Azevedo.

Alfredo Fontes - (tucano) - antes da instalação do DSEI a saúde era pior. Ressaltou que não basta apenas criticar as instituições, mas apontar soluções. Sugere a criação de um projeto

Acervo ISA

de prótese dentaria, pois os dentes são apenas arrancados. A denuncia que faz é com relação aos enfermeiros que trabalhavam na casa do índio, que dizem que não devem cumprir a mesma carga horária dos que são contratados pelo DSEI/RN. Perguntou a Assembléia se alguém sabia sobre os orçamentos que vieram para o DSEI/Rn. Como ninguém se manifestou ele passou os dados que ele tinha em mãos referente à dez/99 a ag/00 , que são:FOIRN R$ 3.641.946,09; Diocese R$ 2,023,267,87; SEMSA R$ 1.356.193,30; SSL R$ 2.052.182,02. Num total de R$ 9.073.629,28.

Brasilino B. Barreto (Tucano) - manifestou a participação do SSL no Distrito de Pari-Cachoeira, disse que os moradores da sede de Pari-Cachoeria nunca participaram de cursos, reuniões, aqui em SGC. Com isso os líderes começaram a se questionar porque não tinha cursos lá, salientou a ajuda que o exercito está dando aquele distrito, e também a SSL. Antigamente tinham um hospital salesiano, depois veio um da calha norte que não está funcionando. Parabenizou as pessoas que se preocupam com a realidade do povo dessa região. É um grande avanço tudo que está acontecendo. Disse que na sede tem 02 AIS que recebem pouco medicamento, pergunta porque que esses AIS recebem pouco medicamento.

Higino Tenório - (Tuyuca) - apresentou a dificuldade geográfica que tem para chegar as comunidade do alto Rio Tiquié, se as intenções da Marian com relação ao treinamento que haviam prometido ao povo do rio tiquié se ainda vai ocorrer, isso foi prometido antes da existência do DSEI. Os índios serão sempre índios diferentes dos medico que vem de São Paulo, as equipes têm que saber como é a realidade, vão continuar se alimentando de acordo com a sua cultura, a SSL deve estar preocupada com isso. A comunidade estará disposta a colaborar. Para a FOIRN diz que é melhor que estruture o setor de comunicação. Ou seja, tem que ter um médico ou um enfermeiro disponível para fazer o atendimento na rádio fonia, e assim colaborar com os AIS.

Pedro Góes - falou da instituição que trabalha com o povo yanomami dessa região, disse que estão trabalhando junto com esta instituição. Trabalha com os yanomami há mais de 05 anos, antes com recursos da França, hoje tem da FUNASA. Agradeceu ao IDS pela ajuda, falou ainda de outras atividades que o IDS executa na região. Sofrem problemas com relação a casa do índio que está localizada aqui em São Gabriel, recebem queixas de que os yanomami que chegam a casa do índio são ameaçados pela administração da casa do índio, não sabe como é que a responsável da FUNASA vai tomar as providencias.

Julio Góes - Yanomami - disse que foi a pessoa que sempre acompanhou a reunião para encontrar alternativas para os yanomami. Colocou a disposição de ficar como membro da FOIRN, pede que a FOINR não esqueça dos yanomami, quer também ser beneficiado com as verbas do DSEI/RN. Não usamos o dinheiro só para os que nos pertencem (mesma língua, etnia, ..) sugere que seja formado uma só corrente. Foi o criador do AYRCA que não foi registrado no cartório, até que um senhor que não é brasileiro ajudou muita a região yanomami, e ele ajudou a criar a associação AYRCA, quando a FUNAI administrava a casa do índio era melhor. Os pacientes yanomami não querem vir nem aqui para a casa do índio de SGC como em Manaus. Pede a todos que não deixem ninguém tomar conta de nós. Temos que ser sérios, dizer como somos, nos defender. Os yanomami pedem a retirada da ir. Angela, que discrimina os povos yanomami, que ela diz que a casa do índio é para os índios do rio negro acima, que quem tem que cuidar dos yanomami é o exercito e o IDS, e que nunca a casa do índio recebeu um recurso do IDS. Sugere que tenha sempre um médico e uma casa em maturacá mesmo para cuidar dos yanomami.

Raimundo Souza - vereador eleito - como tendo um irmão médico sempre o leva irmão para as regiões de São Gabriel. Diz que até junho/2001 conseguirá paras os AIS um

Acervo ISA

kit de saúde com uma receita médica, e que qualquer pessoa que saiba ler poderá medicar. Pediu aos capitães a quantidade de crianças e adulto de cada comunidade.

Francivalda - responde as perguntas de Benjamim e deixa a FUNASA disposição para qualquer dúvida e pede que seja enviado um doc. expondo essa realidade. Disse aos Yanomami que será aberto um inquérito para ver o que realmente está acontecendo.
Marina - com relação aos valores do Projeto apresentados pelo Alfredo, disse que nas reuniões do conselho distrital são feitos a prestação de contas, e que antes da última reunião teve um curso com os conselheiros e puderam estudar os projetos e verificar os valores, com relação ao hospital de yauarete, a SSL juntamente com o CSE estão verificando a possibilidade de realizar cursos naquela região. Estão sempre supervisionando os trabalhos dos AIS... Falou ao Sr. Raimundo Souza que isso que foi colocado por ele é muito complicado, tem que ser bem discutido com as lideranças, já que está sendo feita uma padronização dos remédios que os AIS utilizam.

Pedro Garcia - com relação ao controle social, a foirn não é apenas a diretoria da foirn, mas cada membro, devendo todos fiscalizar. Se algo não funcionar a culpa não é só da FOIRN. Com relação aos medicamentos disse que se não for bem utilizado é arriscado. Salientou que tiveram falhas, mas que poderão melhorar no próximo convenio. Com relação à colocação do Higino, com relação a radio fonia tem o horário de funcionamento tem de manha de 8 as 9 e tarde da 16 as 17:00 hs, e que ficava uma hora vaga para as equipes do DSEI, ... A foirn não esqueceu nenhum povo indígena, (yanomami), mas o orçamento que recebem é pouco...

Toninho - salientou que a casa do índio era de responsabilidade de todas as instituições, cada entidade disporia de profissionais para atuar lá. O IDS repassou durante três meses 800 reais para ajuda na alimentação na casa do índio, mas aconteceu algum problema financeiro (a FUNASA) não repassou os recursos por três meses. Falou que quem decide se o paciente deve ou não vir a casa do índio é o medico, concorda que a maioria absoluta de pacientes da casa do índio são os yanomami.
Flora -questionou se é há 10 meses que os yanomami estão sendo ameaçados. E será que a foirn ou a Funai já recebeu essas queixas. Ou a FUNASA. Solicita que o Pedro Renato faça as queixas por escrito e envie ao Dom Walter. A proposta da diocese é continuar administrando a casa do índio, contudo ficará em aberto para decisão das lideranças junto com a FOIRN...

Milton - com relação a comunicação, tem que se estruturar melhor, tanto no polo base como aqui na sede. Ressaltou a questão da violência que é causada principalmente pelo consumo de bebida alcoólica que está sendo levada a escola. Admirou que no currículo dos colombianos (mesma etnia dos índios moradores no Papuri) tem a disciplina ética e leis sobre a educação indígena. Coloca-se de prontidão para qualquer esclarecimento. Explicou como é que se deu a contratação dos funcionários da SEMSA para o DSEI onde a prefeitura não pode contratar pela CLT, Aida tem em caixa uma média de 400 a 500 mil reais.
Pedro Garcia - questionou a Assembléia sobre a continuação ou não do Projeto DSEI/RN. Por unanimidade todos concordaram que o DSEI deveria continuar no próximo ano.
Pedro - falou ao Alfredo da necessidade de estar por dentro dos detalhes do Projeto.
Álvaro - concordou que os yanomami façam um doc. explicando as queixas que foram apresentadas. Encerrou-se às 13:30 horas e avisou que retomaria às 14:30h. às 14:50h, Orlando retomou os trabalhos da Assembléia chamando o Sr. Ademir que tem acompanhado a luta do movimento indígena no setor saúde. Ademir cumprimentou a todos

Acervo ISA

e disse que o Amazonas e o MT são os 2 estados que tem o conselho escolar Indígena e tem 25 conselheiros entre setores do governo, ONG's e lideranças indígenas que são 16 e garantem a maioria no conselho. O governo criou o conselho que está funcionando normalmente e trabalha junto com o Conselho estadual de educação. Há 3 representantes do rio Negro; João Bosco, Orlando Baré e Miguel. A função desses 3 conselheiros que são indicados pelas organizações de base é representar as reivindicações de suas áreas no conselho. O conselho é uma instância representativa indígena cujo presidente é o próprio. Em 2001 haverá eleição para nova diretoria, o conselho reúne 3 vezes ao ano. Os conselheiros já estão atuando, cada conselheiro recebe uma ajuda de custo quando vai a Manaus, 2 dias antes tem reunião exclusiva. Conseguiram uma ajuda de custo de R$ 12 mil e em termos de estrutura há a SEDUC, a gerência de Educação Indígena que executa a política como dos cursos de professores, o Pirauauara. Nesse sentido, quem executa a política é a SEDUC cuja gerente é a Prof. Arlene. Explicou que as prefeituras recebem recursos do FUNDEF, mas a política de formação dos professores continua sendo competência do Estado. Por isso, é necessário que se celebre convênios no sentido de efetivar a formação dos professores indígenas. O recurso do FUNDEF vem para a conta do município, mas o governo federal está fazendo um novo censo indígena para orientar políticas públicas. No Amazonas há 30 mil alunos indígenas, dos quais 2 mil estão em Manaus, 580 escolas indígenas e 700 professores indígenas os quais o MEC não tinha conhecimento. O investimento do /estado tem sido na formação de professores resultando em 800 professores. O governador está criando a Universidade Estadual do Amazonas e solicitou o levantamento da demanda de populações indígenas em formação para o 3° grau. O que existe hoje é o curso seqüencial na UA, mas o que se está reivindicando é a graduação de indígenas na Universidade Estadual. Sobre o material escolar, a verba d FUNDEF cobre esse tipo de despesa, manutenção das escolas e pagamento dos professores. O Amazonas banca a sua educação que está na base de R$ 315,00. Há representação do MPF no conselho que é representativo, consultivo e deliberativo, todos os representantes são ouvidos com relação às dificuldades. A primeira é que o conselho não tem orçamento próprio, até o momento a SEDUC provê tudo inclusive sua própria vinda na assembléia. O conselho está em negociação com o estadual para que tudo que se refere à educação indígena passe pelo /conselho indígena e o estadual regulamenta todo o sistema de ensino, a rede pública e privada, especial. As ações são feitas em parceria com ONGS, antes a educação indígena era tratada como educação rural através do IERAM, agora se trata como educação indígena e discute-se no conselho. Contam com apoio do ISA no projeto Baniwa, Tariano e Tuyuca e é o relator para o Conselho Estadual. Isso é importante porque se não for aprovado nos conselhos os alunos não terão depois seus certificados validados e, só assim podem concorrer as vestibulares. Essa assembléia pode cobrar do governo estadual maior agilidade no processo. Educação e saúde devem trabalhar conjuntamente visando à qualidade de vida do povo indígena. Dispôs-se ao debate dizendo que falaria depois do projeto político-pedagógico estadual. Miguel, enquanto conselheiro, disse que gostaria de repassar rapidamente algumas informações cuja função é mais ligada à legislação acompanhando o processo da educação indígena. Disse que é importante saberem que foi aprovada a Lei do Sistema Municipal de Ensino, reforçou que isso se deve à atuação da própria FOIRN, COPIAM e do ex-secretário municipal de saúde, Gérsen. Essa lei reconhece que os subsistemas de educação são culturalmente diferentes, com isso São Gabriel é o primeiro município que tem essa lei regulamentada. Isso inclui o ensino bilingüe e calendário diferenciado e tem respaldo na lei. Os professores devem conhecer

Acervo ISA

essas leis. Isso acabou chegando a Santa Isabel e passou a se discutir também a mesma questão e observou que os diretores de escolas e professores daquele município estavam desinformados a respeito do assunto. Em vários momentos se discutiu todas essas questões e o conselho vem acompanhando essas discussões. No último Seminário, foi informado o orçamento que cada município recebe do FUNDEF, os alunos de 1ª a 4ª custam R$ 435, 00 e 5ª a 8ª é 457,00 o município receberá 1.637.469,00. Informou que foi indicado junto com Juscenildo Sateré para coordenar as reuniões que antecedem o conselho. Ademir informou que estão sendo produzidos materiais didáticos em língua indígena inclusive Tukano e Baniwa. Faz parte um levantamento sócio-antropológico, lembrou que a cada escola deve apresentar seu projeto político-pedagógico. A idéia é que a escola se vincule cada vez mais à vida da comunidade. O maior empenho tem sido na valorização do professor indígena e a educação indígena vem sendo tratada como política pública, dever do Estado e direito de todos. Álvaro ressaltou a presença de Luiz Lana que é um dos escritores da série narradores indígenas, sugeriu que estabeleçam contato com Ademir através da FOIRN. Passou a palavra a Orlando para conduzir os debates. Chamou Prof. Donato para iniciar o debate, é presidente da associação de professores indígenas do alto rio Negro disse que solicitou filiação a FOIRN, mas ainda não ocorreu. Mostrou-se satisfeito por estar sendo desenvolvida uma política de educação diferenciada para os povos indígenas. Citou o curso de Magistério Indígena cujos professores vieram da UA, do Pará e de outras Universidades. Há Muitos professores se deslocando fora do calendário escolar secretaria distrital das esclas indígenas que já esta trabalhando. Já existem secretárias em Taraqua, Yauarete. Temos que melhorar as condições de trabalhos dos professores indígenas. Nosso trabalho dentro da secretaria é pouco, pois nós não temos muito conhecimento. Quando houve o seminário de educação nós não participamos. Mas nós precisamos que sejam divulgadas pelas pessoas que vão aos encontros as coisas que são discutidas nesses encontros. No Município de São Gabriel demorou a implantar as escolas indígenas. Clóvis registrou queixa da escola de Cucuí que está decadente e sem condições de uso porque as paredes estão rachadas e o telhado também, como a escola é estadual reivindicam reforma. Quer saber se é do conhecimento do conselho. Sílvio deu alguns informes de um trabalho unificado com o movimento indígena, disse que o coordenador do COPIAM, Bosco Marinho estava com o estatuto. Disse que ocorreria a próxima assembléia em Barcelos lembrou que do movimento dos professores tem saído lideranças importantes. A escola indígena é diferenciada, mas não é de menor qualidade. Disse que estão querendo conversar com o novo prefeito e solicitou mediação do vereador Aiton. O tema do encontro é 2000, novos desafios, avanços e perspectivas e passou a apresentar a pauta do mesmo e informou que novo encontro somente em quatro anos. Espera um trabalho mais integrado com o movimento indígena. Benjamin foi o próximo a falar e disse que nessa assembléia estariam cerca de 300 professores e informou que existe uma escola indígena em Barcelos. A SEMED admitiu que há indígenas, mas não passou disso e pediu apoio para continuar seu trabalho.

Galdino disse que a escola São Miguel está funcionado como escola indígena desde 1983, pois os professores receberam orientação para isso. Esse ano estão fazendo uma estrutura fisica tradicional na forma de uma palhoça indígena. Fizeram uma colaboração de 1,00 que ficou em R$ 840, 00, dos professores e das comunidades em material de construção. A segunda palhoça educativa era para arquivo de instrumentos musicais indígenas e a paróquia colaborou com R$ 3.500,00. A terceira tem objetivo de fazer coleção de remédios caseiros e ervas medicinais. Pediu ao Pedro que esclarecesse sobre convênio com

Acervo ISA

professores para erguer a terceira palhoça.
Orlando perguntou como fica a escola indígena na sede dos municípios? Retomou proposta de eleger vereadores indígenas como forma de fazer legislação municipal institucionalizando 3 línguas indígenas como oficiais. Informou que há um convite do Exército para palestra mas pediu que não esvaziassem a assembléia.
Ademir passou a responder as perguntas pediu documentação das denúncias para poder encaminhar no Conselho e na SEDUC. Disse que o Secretário de Educação acompanhou o processo de formação modular e que tal competência é da SEMEC. Sobre Barcelos, disse que estaria presente. A Resolução 03, feita pelo MEC, estabelece apenas escolas indígenas em terras indígenas mas a realidade é diferente. Citou exemplo de etnias que vivem em Manaus e que estão exigindo escola indígena embora não vivam em terra indígena.
fazer exposição sobre o DEPI. Disse que não basta inserir língua indígena no currículo, é preciso discutir o projeto político-pedagógico da escola. A escola S. Miguel é uma vitória e tem avançado. Em 1998, o MEC repassou recursos para governo estadual trabalhar com educação escolar indígena mas teve recursos próprios do Estado que desenvolve diversas ações, seminários, formação de professores, material didático e outros. Além de criar o conselho e a gerência criou o DEPI que é o interlocutor das organizações indígenas junto ao governo, José Paranaguá 574, 231-1786. Um dos barcos Luz do Saber está à disposição do DEPI para desenvolver políticas públicas, com ele criaram diversos fóruns de políticas públicas no Alto Solimões.
Miguel disse que as escolas indígenas será assessorada por equipes técnicas da SEDUC e SEMEC do ponto de vista pedagógico-administrativo. Será garantido treinamento em serviço e a carreira do magistério indígena será regulamentada pois estava havendo problemas com reconhecimento da formação de professores. O ingresso no magistério indígena se dará via concurso público. Ao final da sessão, o Prof. Ademir forneceu a documentação referente à sua fala para ser anexada à ata.
Rosilene esclareceu que não há um departamento de educação na FOIRN e sim um projeto-piloto que será exposto por um dos diretores da FOIRN. Disse que em relação à reivindicação de Donato em filiar a Associação de Professores à FOIRN acredita que haverá alguma posição da diretoria da FOIRN sobre isso. Alertou para o fato de que o papel da organização é cobrar e não executar as políticas para não assumir um papel inverso. Miguel disse que tem divulgado quem são os conselheiros mas ainda tem quem não saiba ainda que tenham sido eleitos em assembléia da FOIRN.
Às 16:55h, Pedro tomou a palavra para esclarecer algumas questões como a filiação de novas associações que forma criadas até agosto/2000. Disse que caberia à assembléia aprovar a filiação dessas novas associações aprovadas inicialmente pelo CAF. Com relação ao Galdino disse que no momento não pode fazer garantias de apoio à construção da terceira palhoça pois precisa discutir com os financiadores para ajudar na construção.
Iniciando a exposição dos projetos piloto lembrou que o grnade objetivo era lutar pela demarcação que falta apenas uma parte. Conquistado isso, discutiu-se com o ISA a execução de projetos piloto para fazer experiências e ver se dar certo e, em caso negativo, avaliar as causas. Isso é diferente do DSEI que abrangeu toda a área e esses projetos são localizados, atualmente há o projeto de educação em fase de experiência, a EIBC, a Escola Tuiuca, o projeto de piscicultura, arte baniwa e plantas medicinais. Os projetos de educação tinham a preocupação com o sistema de educação que vinha sendo aplicado nas comunidades. quando se fala que o currículo vai incluir mais língua indígena pela Constituição é bilíngüe para o movimento indígena escola diferenciada é de acordo com a

Acervo ISA

realidade e tem currículo próprio. Com isso, houve avanços e são reconhecidas pela SEDUC e SEMEC. Essa escola deve abranger a cultura própria e a não indígena. Na piscicultura estão trabalhando na mesma linha, fez-se experiências de trazer alevinos de fora, de tambaqui, mas não houve sucesso. Uma vez avaliado, decidiram trabalhar com espécie regional e isso deu trabalho porque não havia ainda pesquisas sobre a qualidade da água e alimentação do peixe, a não ser o conhecimento do próprio povo, não sabiam também os potenciais nutricionais. Estão buscando associar conhecimento tradicional e tecnológico a partir de pesquisas. Falou da cestaria arumã que recebeu nome de Arte Baniwa porque foi iniciativa do povo Baniwa mas não significa que são os únicos que sabem fazer e encontraram um desafio grande pois muitos já tinham feito experiência e disseram que não iam agüentar um ano mas suscitaram o conhecimento tradicional e as pesquisas tecnológicas que associadas poderiam dar bons resultados. Se a planta está acabando no Içana, passaria para outra região e assim sucessivamente fazendo um rodízio até que se regenere o local. Do mesmo modo, é o caranã, então é preciso modos de extração apropriados e isso depende do próprio povo. Com relação às plantas medicinais, deu-se o mesmo, gostariam de incluir entre os profissionais de saúde os pajés e benzedores porque o governo federal queria certificado que comprovasse quem era pajé e benzedor. No Içana especialmente com a OIBI passou a se trabalhar com plantas medicinais como forma de valorizar o conhecimento pois tem doenças que não são resolvidas pelo remédio industrializado. Isso seria algo complementar à saúde, sabe que vai demorar convencer as pessoas porque logo no início quando os primeiros missionários chegaram combateram isso dizendo que não era uma coisa boa e hoje apesar que foi uma coisa boa da Igreja trazer a alfabetização para que hoje tivéssemos condições de discutir mas por outro lado proibiu no tempo do internato de falar língua indígena, se não fosse assim muitos seriam inclusive o próprio. Tais projetos piloto uma vez que sejam exitosos serão levados para outras áreas, foi inicado em Cururu no Tiquié e deverá ir para Iauaretê e depois na calha do Içana porque foi uma das reivindicações mais fortes dessas regiões devido à escassez de peixe ou está mais "civilizado" e foge da isca.

Bonifácio passou a falar sobre a educação que é difícil pois sendo Baniwa é difícil falar de 22 povos indígenas, quer lembrar que ao formar a OIBI em 92, começou a participar do movimento de professores como observador e depois quando foi feito regionalmente passou a perceber que a discussão da educação indígena era muito política e teórica mas pouco prática e ao retornar para as comunidades continuou a discussão tentando construir uma proposta que atendesse a realidade haja visto que havia avaliação da educação convencional e não atendia às necessidades. Passaram a reivindicar uma escola e reivindicaram da SEMEC e do MEC, naquele momento achavam que bastava reivindicar e não precisava fazer projeto. em 97, com apoio do ISA estudantes noruegueses passaram a receber apoio, colocaram em papel como deveria ser uma escola indígena. A escola começou a funcionar em agosto desse ano mas cabe questionar das lideranças o que vem a ser uma escola indígena, qual deve ser seu projeto político-pedagógico, é preciso pegar a educação que veio sendo imposta e construir uma nova proposta, um novo modelo de educação para enfrentar o mundo não para construir jovens que vão para a cidade mas que possa enfrentar o mundo onde viveu. Esse foi o pensamento colocado no papel para que se realizasse o projeto à semelhança dos Tuiuca e Tariano, como a saúde é preciso também apresentar propostas. Não pode Ter medo de arriscar-se em um projeto senão não se caminha para frente, começou com várias dificuldades mas e. A escola Baniwa comwçoua funcionar a partir de setembro mas foi construída já em janeiro, agora n´so temos trinta

Acervo ISA

professres que trabalham com alunos de forma comuniária. As pessoas caçam juntas, tomam chibe juntas... É uma escola já reconhecida coma amparo legal desse sistema nacional de educação,por reinvidicação nossa pois a FOIRN tem assento no conselho de educação É uma luta antiga e queremos.... A escola Tuyuca esta escola é parecida como a escola Bniwa, é ainda um projeto piloto. N´m s senimos nec3essidade de criar uma escola que valorizasse nossa l´ngua e nossa cultura. Nós discutimos este projeto com a FOIRN e com as comunidades para criar a escola. Tivemos de nício várias dificuldades pois a educação que nós tivemos, dada pelos padres era muito diferente. Os militares falam muito em integração mas eles não fazem isso. Nós estamos enfrentando atualmente aquele patente de que o índio deve ser imntegrado. Hoje nós temos consciências de que a escola difertabnciada é necessário. Hoje nós temos várias oficinas para trabalhar coma as crianças. Hoje fazemos trabalhos com as crianças mostrando as formas de plantar e pescar. Nós fizemos dessas oficinas livros que podem ser utilizados em outras escolas. A Escola Tuyuca é uma escola bilingue, pois as ,escolas indígenas devem ser bilingües. Hoje em dia as escolas tem que ensinar os nossos direitos. E sabendo nossos direitos nós podemos nos defender. A gente pretende neste projeto uma gestão autonomia mas nós não sabemos como gerenciar uma escola para isso nós estamos realizando oficinas para trinar as pessoas que vão gerenciar a escola. Estamos pensando em fazer um currículo nosso. Os antropólogos, os pedagogos só farão assessoria mas o tom será dado pelas lideranças. Formaram 3 escolas Tuyuca e estão discutindo como se dará a união entre todas para formar um Conselho Escolar Tuyuca pois é uma oportunidade de gerenciar mas é necessário maior capacitação administrativa. Depois de 1 ano vão avaliar o processo para dar continuidade, o calendário escolar também é importante porque nas escolas estaduais as crianças ficam muito tempo fora de casa e quando voltam não querem mais obedecer os pais, tem várias épocas do ano que precisam da ajuda das crianças e dos jovens e precisam estar vivendo com a família. Outro evento importante foi uma oficina de música tradicional porque muitas crianças assistem novelas e aprendem samba mas nem sabem de onde vem e nossa música tem sentido, o produto dessa oficia será um CD e depois um CD-ROM buscaram meios tecnológicos para preservar a cultura. Para isso vamos precisar de computador e aos que pensavam que era um retrocesso estamos mostrando que não é pois em um mundo globalizado é preciso estar bem informado. Quem estava coordenando era Marlui Miranda que é compositora e esteve trabalhando junto pois já tem experiência nessa área. O fruto dessa oficina vai ser escrito e enviar para Marlui que irá musicar em ritmo Tuiuca e isso será cantado pelas crianças.

André passou a falar sobre Arte Baniwa e plantas medicinais, primeiro o trabalho de artesanato já acontecia há muito tempo mas vinha fracassando porque era feito através de pessoas que não eram parentes. Quando se vendia 1 dúzia de artesanato não dava pra comprar nem uma rede. Tiveram um primeiro contrato que não conseguiram cumprir e chegaram à conclusão que precisavam de uma assessoria técnica permanente. Perceberam que não tinha qualidade porque estavam acostumados com o trabalho do patrão o objetivo era inverter a situação, mas perdiam 30% na seleção. Através do ISA e da FOIRN começaram a viajar, o ISA começou a divulgar o trabalho e passaram a ver a forma de trabalho dos brancos e envolveram 100 artesãos e 5.000 unidades que resultou em uma assembléia e muitos ficaram desanimados mas sabiam que era uma experiência que valia muito e se resumiu a 20 pessoas interessadas e decidiram fazer uma oficina e fazer a história dessa arte. Passaram a chamar o projeto de Arte Baniwa que causaria impacto no mercado consumidor mostrando que não era qualquer pessoa que conhecia tal arte. Na

Acervo ISA

oficina levantaram mais 28 desenhos tradicionais e montaram um plano de comercialização, começaram a ver que toda mercadoria tem embalagem e surgiu a mesma idéia bem como etiqueta. de uma dúzia que valia de 18 a 20,00 elevaram para 58,00 a dúzia, identificaram uma loja que queria fazer uma experiência e fizeram vários padrões para apresentar à loja e decidir que tamanho seria mais adequado para vender. Nesse trabalho, escolheram tamanho grande e iniciaram com 100 dúzias mas só conseguiram 92 porque havia poucos artesãos interessados e aloja superou as expectativas. Na Segunda, etapa conseguiram elevar para 100 dúzias, os artesãos começaram a reclamar e conseguiram elevar o preço para 100 reais. o pagamento é feito diretamente na comunidade, outra parte vai para transporte e isso está calculado no plano de comercialização. Esse ano venderão 500 dúzias de artesanatos, aproximadamente 10 mil reais será repassado para os artesãos e avaliam que é positivo. Para 2001, articularão com outras associações para produzir 100 dúzias por mês. Antes 1 dúzia não dava pra comprar nem 1 rede e hoje dá pra 5. Farão um trabalho de pesquisa sobre o impacto da atividade.
Domingos falou sobre o projeto de piscicultura no alto Tiquié, a associação teve o sonho de criar peixes, tiveram vantagens e desvantagens, sendo que o projeto é uma experiência piloto, contrataram 2 agrônomos para acompanhar o projeto. Escolheram um local adequado e inauguraram a estação e a segunda fase do projeto continua juntamente com técnicos indígenas locais. Essa reprodução foi feita com muita dificuldade mas encontraram um método que deu certo. Outra etapa é a continuação da pesquisa, o projeto da associação tem um rosto próprio mas não é uma receita a ser aplicada em outras regiões. Em cada lugar vai ter um rosto diferente. A forma de estrutura é única, em nossa região está dando certo. A gestão técnico-administrativa cabe à própria associação com assessoria da FOIRN e do ISA. Atualmente o maior objetivo do projeto é que cada família tenha seu próprio viveiro. Futuramente, não será projeto Alto Tiquié e sim Projeto Rio Negro.
Álvaro agradeceu ao papel exercido pelo Beto que mostra o compromisso com a causa indígena bem como da Bruni.
Em seguida, Beto passou algumas informações que estão recebendo demandas de outras regiões, reforçou a fala de Pedro que projeto piloto tem que fazer até o fim, observando, registrando, medindo, contando e identificando claramente o processo para servir de referência posteriormente. Com relação à piscicultura estão construindo os viveiros e as barragens e estão abertos à possibilidade de abrir o projeto para calha do Rio Negro mas isso não será possível antes de 2003 porque a equipe é reduzida, a comunidade do Balaio tem procurado bastante mas ainda não é possível a não ser que consigam mais recursos para ampliar equipe. Quanto ao artesanato, a experiência é apenas para vender urutu mas sabemos que são feitos muitos outros tipos. Estão produzindo por encomenda e por isso tem mercado garantido. Essa fase do projeto piloto vai durar mais alguns anos essa região precisa de pelo mesmos mais 10 anos de projeto piloto para chegar em um horizonte maior como um programa de desenvolvimento sustentável indígena do Rio Negro com a marca própria da população. Deu 2 avisos, várias lideranças participaram da oficina do PDPI e disse que cada associação pode apresentar projetos, ainda não há um formulário final mas a última versão, que ainda não é a definitiva, está na FOIRN e no ISA, dispôs-se a prestar assessoria. Todo trabalho nos projetos piloto estão sendo publicados através de livrinhos como da Arte Baniwa e/ou de informativos, pode consultar ou adquirir na FOIRN. De 15a 18/11 haverá o I Seminário de Pesquisa do Rio Negro. Sente apenas que nenhum desses projetos está no baixo ou médio rio Negro. Projeto piloto de ecoturismo, pesca esportiva, artesanato com outro produtos como cipó e piaçava é mais fácil nessas regiões por causa do

Acervo ISA

acesso e é preciso enfrentar a questão do peixe ornamental pois muitas comunidades estão entrando no esquema de aviamento. Disse que o mais importante para iniciar um projeto é animação da comunidade e confiança nas lideranças indígenas.
Álvaro passou a palavra ao Pedro que disse que há outros pequenos projetos disse que há um plano .
A assembléia não pode discutir questões político-partidárias
Discussão sobre prefeito indígena, discutiu-se durante 2 anos e esses candidatos não apareceram na última hora, nenhum vereador foi reeleito, são todos novos e abre-se a possibilidade de discutir.
Foi plantada a semente mas não sabe se está incubada, mas houve uma derrota nesse ano.
Justificou a demora pelo atraso na parte da manhã pois amanhã é o dia da verdade.
Pe. Josimar encaminhou lideranças para palestra no 5º BIS.
Ademir Ramos despediu-se da assembléia.

Acervo ISA

RELATÓRIO DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2000

Álvaro solicitou a Amarildo explicação do funcionamento da Assembléia, disse que seria didático para melhor entendimento. Leu o Art. 9 sobre a mesa diretora, depois o art. 11 sobre as funções do presidente da mesa. Lembrou as lideranças que a Assembléia está fraca em relação à arte cultural e pediu que não desperdiçasse o momento de hoje, quem tivesse adornos, músicas tradicionais, que apresentasse na assembléia. Álvaro considerou abertos os trabalhos do dia.

Explicou que a mesa seria rigorosa em função do tempo para discutir todas as questões, solicitou a Orlando que conduzisse os trabalhos da sessão. Orlando começou citando a pauta pela proposta de alteração do Estatuto da FOIRN.

Paulo disse que era um dia importante de trabalho e que seria um dia muito produtivo. Referindo-se a questão da alteração do Estatuto. Nas reuniões do Conselho Administrativo, surgiram propostas no sentido de criar um cargo na diretoria para as mulheres e um outro para articulação interna. Procedeu à leitura do estatuto atual na parte que diz como é composta a diretoria e sugeriu que fizesse as propostas, o art. 4 diz que são órgãos da administração, a assembléia, o conselho administrativo e a diretoria. Essa é a forma pela qual a entidade é administrada. As propostas levantadas tratam especificamente da diretoria. O art. 11 refere-se à composição da diretoria e suas atribuições. As propostas devem se referir ao tipo de cargo que se pretende criar e as atribuições do ocupante do novo cargo.

Álvaro pediu a Orlando que continuasse a discussão que solicitou aos delegados oficiais que assumissem os assentos ao centro do ginásio para que se procedesse à contagem de votos. Qualquer comentário deve ser por escrito, convidou as Prof. Edinéia e Marcinda, Ideraldo, Pe. Domingos para conferir os números de votos. Reafirmou que a mesa seria taxativa para cobrar o regulamento interno. Hoje é um dia muito especial, quem tiver proposta concreta e por escrito para alterar o estatuto vai falar, quem não tiver, que escute. Disse que seria feita a conferência dos delegados e por isso pediu ajuda para também conferir os votos, lembrou que os votantes devem apresentar o crachá. Disse que seriam escolhidos ainda os representantes na COIAB e CAPOIB.

Orlando releu o art. 11 e justificou a ampliação da diretoria pela alta demanda de trabalho existente atualmente. Álvaro disse que estavam cassados 2 votos de Judith e Inês que foram para Manaus e não poderiam ser substituídos.

Pedro disse que seria necessário ter mais um na diretoria para agilizar as atividades pelo aumento de demanda a proposta era de ter mais um diretor porque isso foi colocado no CAF e esperava que os conselheiros já tivessem trazido a proposta por escrito. A diretoria não fez proposta por escrito e deixou à assembléia esse papel para que não fossem acusados de manobra. Explicou que sempre viajam para as bases e outros lugares e nem sempre tem participado em todas as reuniões externas não pr má vontade, mas porque não tem recursos suficientes, quando enviam passagem é mais fácil. Outras vezes, o convite chega no mesmo dia de início do evento e até que cheguem, já foi concluído. Para evitar esses problemas e que se pensou na ampliação para 5 diretores Se a assembléia aprovar, será necessário decidir como será a eleição da quinta pessoa ou se será indicada pela diretoria junto com o CAF. Pensaram que essa quinta pessoa poderia apoiar mais os trabalhos e fazer articulação com financiadores e ONG's, fazendo contatos, procurando solucionar as dificuldades e responder as demandas. É preciso saber se será eleito ou se assembléia delega poderes para que a diretoria e o CAF a indiquem.

Acervo ISA

Orlando lembrou que no dia 22/01/00 discutiu-se na reunião do CAF era fazer emenda no art. 11 do estatuto para incluir mais um diretor e criar um departamento. Releu o art. 11 e 2 propostas, uma que retira o parágrafo único e acrescenta um secretário-executivo nomeado pela diretoria executiva da FOIRN com ratificação do CAF. Traduziu as propostas em Nheengatu. Estevão reexplicou as propostas e relembrou que tal discussão é uma proposta do CAF e não da diretoria da FOIRN e pediu aos que tivessem dúvidas que se manifestassem.
Orlando disse que o art. 11 não seria alterado em si, apenas seria acrescido um parágrafo. Leu a proposta de redação pela qual se acrescentaria um parágrafo pelo qual a diretoria da FOIRN nomearia o secretário-executivo e seria ratificado pelo CAF. Solicitou aos delegados que deixassem seus crachás a mão.
Estêvão esclareceu que não era possível fazer cópias para todos, mas que iria distribuir 7 cópias. Regina procedeu às inscrições.
Higino sugeriu que o mandato da diretoria fosse apenas de dois anos. Pedro esclareceu ao Josué que tal proposta não era do Presidente e pediu desculpas aos que nunca participaram da reunião do CAF o que pretende nesse momento é saber como vai ser incluída essa quinta pessoa. Se for votado, precisa ser definido como. Alfredo Fontes disse que precisava definir se seria eleita ou nomeada e manifestou-se favorável à quinta pessoa como parte da diretoria e que seja eleito à semelhança da diretoria. Braz França cumprimentou a mesa diretora da assembléia e encaminhou uma proposta por escrito à mesa. Esclareceu que a proposta da mesa foi discutida no CAF que é a segunda instância, lembrou que tal conselho apresenta as propostas e a assembléia é quem aprova ou não.
Edílson Martins cumprimentou a mesa e a assembléia e manifestou-se favorável à eleição do quinto elemento, mas falta definir suas atribuições. Orlando disse que Paulo Pankararu iria explicar tal questão. Maria Vieira falou em Tukano e em português disse que quem participou da reunião do CAF está por dentro das discussões. Álvaro traduziu que nas conferências do CAF se discutiu a necessidade de maior espaço das mulheres na diretoria da FOIRN.
Manoel Paiva traduziu explicação da discussão em Baniwa e que a inclusão de um quinto diretor já foi discutido em reunião do CAF. Ramiro Brandão saudou a mesa e a assembléia quanto ao mandato da diretoria porque se for só dois anos serão insuficientes para executar o trabalho.
Judith falou em Tukano e pediu que depois alguém da mesa traduzisse. Regina, disse que na assembléia do CAF esteve presente e que havia colocado uma proposta de que as mulheres tivessem na diretoria da FOIRN que já havia 4 associações de mulheres em funcionamento e que faz 13 anos que a FOIRN está em funcionamento mas as mulheres não se vêem e chegou o momento de colocar uma mulher na diretoria e pediu as mulheres que tivesse coragem de se colocar e falar.
Bibiana, presidente da AMAI, saudou a todos e falou em nheengatu. Orlando traduziu dizendo que era importante uma mulher no movimento indígena, pois há assuntos específicos das mulheres e mulher se entende melhor, sentiu ausência de uma mulher até agora. Osmarina disse que estava para defender a situação das mulheres de Pari-Cachoeira e defende a proposta de incluir uma mulher na diretoria da FOIRN.
Estêvão disse que estava havendo uma boa participação das mulheres e pediu que ficasse clara a proposta das mulheres. Disse que a FOIRN assemelhava-se à prefeitura pelo papel e volume de recursos e queira saber se as pessoas estavam conscientes disso. Foi discutido em reunião do CAF e as mulheres presidentes de associação têm condições de acompanhar o

Acervo ISA

trabalho da FOIRN, mas entendo qual a situação da entidade a nível local e nacional. Pediu que a mesa encaminhasse a votação, reforçou que o CAF era segunda instância da FOIRN. Esclareceu que o CAF tem poder para aprovar propostas sim ao contrário do que Braz havia afirmado anteriormente.
Falou a presidente da Associação das mulheres do Rio Aiari e Boni traduziu dizendo que ela apóia a proposta da Judith de incluir uma mulher na representação da FOIRN, pois sente dificuldade de conversar com os homens, pois a mulher entende melhor a mulher.
Regina Duarte falou em Tukano e Higino traduziu dizendo que as mulheres têm o importante papel de perpetuar as gerações, certamente as mulheres ordenam o marido e os filhos, na convivência familiar dentro de casa e enfatizou que a presença das mulheres na direção da FOIRN contribuiria para o movimento andar mais e as mulheres são capazes de comandar. A FOIRN precisa das mulheres porque só a presença dos homens não é adequada. Álvaro leu um aviso que a participação das mulheres é importante, mas não como um quinto elemento e sim podendo atingir os níveis mais altos da diretoria da FOIRN.
Rosilene disse que as mulheres sabem analisar claramente o que é dito, entendeu que a fala de Estêvão parece dizer que as mulheres são incapazes, parabenizou a diretoria da FORIN que tem aberto espaço para as mulheres, mas é preciso abrir mais. As mulheres têm capacidade de discutir com senadores e até o presidente da república, não queremos apenas um cargo e sim defender o movimento como um todo. Encaminhou a mesa que coloque em votação separado o lugar da mulher.
Orlando releu o art. 11 do estatuto e que seria modificado para inclusão de um secretário-executivo. A primeira proposta é de votação, a segunda de nomeação. A primeira proposta foi vencedora.
Paulo Pankararu leu as propostas de atribuições do quinto diretor e que estariam abertos para receber mais propostas.
Braz explicou sua proposta de zelar pelos bens patrimoniais e organizar os setores de trabalho da FOIRN considerando a imensa demanda da FOIRN.
Às 10:45h fez-se o intervalo e às 11:15h organizaram-se os grupos de trabalhos por região para elaborar proposta sobre novo diretor da FOIRN.
No retorno dos GT's, Rosilene, representando o Rio Negro, propôs as atribuições da quinta pessoa como Diretor Administrativo. Tito, representando o Içana Xié disse que essa pessoa, o Secretário-Executivo, deveria atender qualquer pessoa sem discriminação, uma pessoa que entende de elaboração de documentos e projetos. Se não der certo, poderá ser destituído de seu cargo em assembléia e pode ser homem ou mulher. Representante alto Uaupés/Papurí: organizar cronogramas e programações, trabalho de articulação política deve ser o segundo mais votado na assembléia. Alfredo Fontes, Uaupés / Tiquié, art. 16, compete ao secretário-executivo substituir a diretoria em sua ausência, executar decisões prescritas pela diretoria da FOIRN, administrar patrimônio da FOIRN, participar de reuniões interinstitucionais.
Paulo fez uma análise das propostas e esclareceu algumas questões.
Álvaro chamou Maria José da Universidade do Paraná que tem o programa Alfabetização Solidária solicitando indicação de cinco representantes para fazer curso de capacitação naquela instituição.
Álvaro chamou os secretários de cada GT para discutir com o assessor jurídico a proposta do Art. 16. Solicitou ajuda de Orlando que disse após a aprovação do estatuto iriam trabalhar nas eleições e convocou para as 14h o retorno dos delegados.
Às 14:15 retornou a assembléia e Paulo Pankararu leu a proposta de redação dos secretários por GT de região, os chamou e pediu que manifestasse sua posição. Os quatro colocaram

Acervo ISA

suas posições à Assembléia e iniciaram o debate. Fez-se a discussão se seria Diretor Administrativo ou Secretário Executivo e Orlando solicitou a Paulo Pankararu que explicasse a diferença entre diretor administrativo e secretário executivo. Ele respondeu que não haveria muita diferença, mas para não confundir as pessoas e pensarem que o diretor fosse responsável por toda administração, recomendou que ficasse secretário executivo. O art. 16 foi aprovado na íntegra. Art. 16 – Compete ao Secretário Executivo organizar o cronograma de atividades e acompanhar sua execução bem como orientar as rotinas administrativas da FOIRN juntamente com os demais diretores.
Orlando retomou a questão do tempo de mandato da diretoria da FOIRN que Higino havia proposto reduzir para 2 anos. Pediu a Higino que explicasse e justificou isso por causa da questão da reeleição que pode levar o mandato até 12 anos e que era preciso dar vez aos jovens. Disse que é possível sim trabalhar bem em 2 anos.
Aiton Galvão sobre o art. 17 quanto ao mandato disse que seriam necessários quatro anos e deveria fazer uma ressalva quanto ao tempo de renovação.
Amarildo concordou com a proposta de Aiton esclarecendo que a reeleição seria apenas uma vez. Acha que é apenas uma questão de redação.
Paulo disse que precisava definir se o prazo seria de dois ou quatro anos e depois se decidiria a quantidade. Propostas: 1) O mandato será de dois anos, podendo ser renovado uma vez; 2) O mandato será de quatro anos, podendo ser renovado uma vez.
Pedro disse que a seu ver, o estatuto estava claro e que dois anos não dá pra fazer um bom trabalho. Não vê necessidade de definir o tempo de renovação, pois não há campanha e se preocupa em discutir detalhes e depois ter que altera todo o estatuto.
Rosilene disse que era preciso amadurecer algumas questões, mas que isso poderia ser feito no CAF. Quanto à palavra "renovação" pediu para substituir por reeleição.
Peres concordou que deveria ser quatro anos para poder desenvolver um bom trabalho.
Max reforçou essa questão inclusive por conta dos parceiros e agências financiadoras.
Orlando disse reapresentou as duas propostas e procedeu à votação sendo vencedora a proposta de quatro anos. Depois, quanto à reeleição esta ficou em aberto e manteve-se a redação do estatuto atual. Sobre a participação das mulheres na direção da FOIRN Orlando chamou Rosilene para expor a proposta.
Rosilene disse que querem uma representação na direção da FOIRN, reconhece que há preocupação das lideranças em tornar o cargo cativo, o problema é que só existem candidatos masculinos. Sugeriu que os diretores da FOIRN como candidatos natos, cedessem suas vagas, para candidaturas femininas. Sugeriu ainda a criação de um Departamento de Assuntos Femininos e que a FOIRN encaixe em seu planejamento um encontro de mulheres.
Sílvio propôs um encaminhamento referente à forma de eleição do secretário executivo se seria indicado por calha de rio ou de outra forma. Concorda com Rosilene, mas acredita que se as mulheres forem competentes podem concorrer a uma das vagas da diretoria.
Orlando disse que se levantou a questão da criação de um Departamento de Assuntos Femininos e procedeu à votação, tal proposta foi aprovada e será incluído no estatuto. Sobre a quinta pessoa discutiu-se a forma de eleição.
Álvaro disse que para eleger essa quinta pessoa não é preciso tanta coisa nem faculdade e que as mulheres têm condições de se candidatar. Deu-se 10 minutos para escolher mais um candidato. Indicações: 1) Baixo Uaupés/ Tiquié – Regina e Estêvão, 2) Alto Uaupés/Papuri: a segunda pessoa mais votada será candidata ao cargo de secretário executivo; 3) Içana/Aiari/ Xié – idem; 4) Calha do rio Negro/BR-307: o quinto mais votado.

Acervo ISA

Rosilene disse que se criou um Departamento de Assuntos Femininos, mas é preciso colocar uma mulher na direção e parabenizou a calha do Tiquié e pediu apoio para Regina.
Basílio esclareceu que escolheram três candidatos na assembléia e não seria bom escolher mais um candidato. Paulino Vieira acha que Rosilene deveria ter feito sua chapa antes porque a lei é flexível.
Paulo Pankararu disse que todas as propostas encaminhadas para a mesa forma encaminhadas e aprovadas e isso mostra o espírito de transparência e democracia da Assembléia cujo processo se iniciou nas assembléias regionais. Considerando ainda que a diretoria atual ficou com delegados natos. Fez referência ainda à questão do quinto diretor e sua forma de eleição. Orlando pediu 2 minutos para fazer reunião interna da mesa sobre os encaminhamentos.
Álvaro disse que estavam estudando o processo para conduzir a reunião, mas que passaria a palavra a Orlando. Chamou os candidatos: Max, Domingos Barreto, Pedro Garcia, José Maria, Nestor Brito, Miguel Maia, Braz França, Orlando Oliveira, Edílson Martins, Raul, Manoel Paiva e Bonifácio José.
Paulo Pankararu explicou como seria o processo de eleição primeiro de quatro pessoas.

Orlando, discutindo a questão da eleição, orlando expôs as propostas: 1) dada calha deve indicar uma candidata para assumir a vaga de secretário executivo, 2) a vaga de secretário executivo será disputada pelas pessoas já indicadas pelas assembléias regionais. A primeira teve 167 votos e a segunda 46. Fez-se novos grupos de trabalho por calha de rio para indicar mais um candidato. 1) Rio Negro: Rosilene, 2) Alto Uaupés/Papuri: Judith Teixeira, 3) Alto Uaupés e Tiquié: Regina Duarte, 4) Içana, Xié e Aiari: Maristela Fontes e Rosilene.
Reapresentaram todos os candidatos com a inclusão das novas candidatas indicadas pelas calhas.
Boni: cumprimentou a todos, se apresentou dizendo seu nome e etnia, disse que nesses 4 anos os diretores de associação e tem acompanhado a sua atuação e como garante o estatuto está candidato à reeleição, garante que quer dar continuidade aos trabalhos que vem desenvolvendo e levar à frente os trabalhos.
Orlando José: disse que foi indicado pela base e quer Ter a oportunidade de divulgar o trabalho do movimento indígena e descentralizar para o médio e baixo rio Negro.
Regina Duarte: mais uma vez apresentou-se e disse que está exercendo seu trabalho no Uaupés e Tiquié para assumir uma responsabilidade grande e agradece em primeiro lugar o povo de Pari e Taracuá e fará o possível para trabalhar junto com a diretoria.
Miguel: disse que é da comunidade Acarai e agradecer a ACIBRN que deu condições de estar novamente aqui, estão trabalhando na questão da legislação, tem avançado em muitas direções inclusive no conselho escolar indígena e do conselho da COIAB fazendo que o movimento indígena assuma seu papel de representação, está sempre disponível em receber as pessoas na FOIRN. Tem buscado assessorar e acompanhar em todos os momentos.
Pedro: disse que é o momento de decisão e de verdade que é o objetivo principal da assembléia, buscou respeitar as decisões das assembléias, do CAF, porque a diretoria deve conduzir as decisões tomadas pela maioria e os planos de trabalho sempre são feitos em conjunto. Essa diretoria buscou sempre respeitar as demandas, a FOIRN não é só um mas todos unidos em torno dos mesmos objetivos pois todos é que conduzem o processo. Se for da confiança, se tiverem feito um bom trabalho, o compromisso é levar as atividades e programações à frente. Em janeiro estarão reunidos no CAF para programar os trabalhos para 2001.

Acervo ISA

Max: saudou a todos e se colocou como concorrente à reeleição graças a indicação das suas bases, mora em São Gabriel opor estar exercendo cargo na FOIRN e cabe a todos avaliarem o trabalho feito até o momento e que sejam responsáveis nessa avaliação não faz trabalho sozinho mas em conjunto com todos.
Rosilene: esteve em outras assembléias concorrendo e queira ver o rosto das mulheres concorrendo, é bom acreditar que precisa trabalhar em conjunto. O povo indígena sempre trabalhou unido, não quer que seja tomada decisão isolada, mas em conjunto e fica a critério da assembléia sua escolha. A FOIRN é todos juntos, aquela casa é de todos, se o movimento não existisse ela também não existiria, pediu o apoio de todos.
Alfredo Góes: apresentou-se a todos disse que esteve na fundação da FOIRN quando era presidente da UCIRT e já havia sido indicado para ser primeiro presidente da FOIRN.
Domingos Barreto: presidente do Cretiart é a primeira vez que se coloca como candidato é o coordenador do projeto de piscicultura e acredita que as pessoas conhecem sua atuação que coloca à disposição de todos, é interessado e tem boa vontade.
José Maria: Piratapuia, vice-coordenador do COIDI, foi uma pessoa que sempre acompanhou o movimento indígena especialmente na luta pela terra.
Bento: trabalhou na COIDI e a assembléia de Iauaretê indicou para ser candidato à diretoria da FOIRN pediu a confiança de todos.
Edílson: foi indicado pelas bases e disse que trabalhou na antiga ACIRI por 4 asnos como vice-presidente e também vem acompanhando o movimento desde 1987, colocou-se à disposição para que os delegados analisem seu perfil.
Raul: a razão de Ter aceitado a indicação é porque gosta de lutar pelo movimento indígena e desde 1987 vem acompanhando junto como Boni e quer dizer que se depositarem confiança nele estará disposto a lutar pelo movimento indígena.
Manoel: saudou a todos e se apresentou, foi presidente da ACIRA e atualmente é vice-presidente, tem pouca experiência mas ao longo desses anos procurou fazer o trabalho conforme a necessidade da área, participou de vários cursos da FOIRN, foi a São Paulo participar de exposições e agradeceu aos que o indicaram.
Maristela:
Judith: agradeceu sua indicação e falou em Tukano,
Braz: agradeceu sua indicação especialmente a ACIBRN, OCIARNE, AYRCA e se colocou à disposição de outras calhas pra ser julgado dizendo que a responsabilidade cabe a todos. Precisa do apoio de todos para se eleger, mas principalmente para dirigir à FOIRN.
Orlando solicitou a indicação de 2 fiscais por calha para acompanhar a eleição.
Fiscais: 1) Alto Uaupés/Papuri: Eunice Benjamin e Pedro Fontoura, 2) Içana/Aiari: Cosmos Afonso e Marino Fontes, 3) Clóvis Batista Maia e Darcy Castro, 4) Luiz Lana e Manoel Castilho.
Orlando explicou que seria a primeira etapa da votação e que cada delegado votaria em um candidato por região. A votação foi feita por calha de rio. Apuração de votos: contou-se o número de cédulas de cada urna apurando-se um total de 228 cédulas, Total de votantes: 234 em seguida, conferiram as assinaturas, passando em seguida à apuração de votos. 226 votos válidos e 6 nulos, totalizando 232 votos sendo que 2 votos foram assinados e não depositados em urna. Resultado:

1) Orlando Oliveira = 91
2) Maximiliano Menezes = 66
3) Domigos Barreto = 107
4) Pedro Garcia = 90

Acervo ISA

5) José Maria de Lima = 92
6) Miguel Maia = 68
7) Braz França = 58
8) Alfredo Fontes = 41
9) Nestor Brito = 33
10) Edilson Melgueiro = 93
11) Raul = 24
12) Manoel Paiva = 26
13) Bonifácio José = 71

Anunciou os candidatos por região: Domigos Barreto, José Maria de Lima, Orlando Oliveira e Edilson Melgueiro e em seguida fez-se intervalo para o jantar. Às 21:00h, retomaram-se os trabalhos onde cada um dos 4 candidatos fez uma breve exposição para que se fizesse a segunda etapa da votação.
Alfredo Fontes propôs que se fizesse apenas 1 eleição com 2 nomes em cada cédula. Amarildo pediu que as mulheres se apresentassem mais uma vez para Assembléia e que a mesa reexplicasse a forma de votação. Procedeu-se à votação e às 22:25 iniciou-se o processo de apuração dos votos. Houve recomendação para que Regina que fazia parte da mesa anteriormente fosse substituída por uma fiscal, Darcy Castro.
Resultado: 216 votos válidos e 2 votos nulos = 218 votos
1) Domingos Barreto = 51
2) Orlando Oliveira = 58
3) Edilson Melgueiro = 49
4) José Maria de Lima = 47
5) Rosilene F. Pereira = 127
6) Maristela L. Fontes = 01
7) Regina P. Duarte = 61
8) Judith Teixeira Almeida = 24

Álvaro agradeceu aos fiscais pela colaboração, ao Paulo Pankararu, Orlando Melgueiro, Amarildo Machado e Regina Duarte. Em seguida, levantou a questão da eleição do CAF e solicitou às organizações indígenas que indicassem seus representantes. Pediu a Estêvão que reexplicasse o processo de escolha para composição do CAF e disse que a coordenação do CAF seria na primeira reunião. Benjamin solicitou uma vaga de conselheiro no CAF para o COPIAM.
Álvaro passou a palavra a Pedro que agradeceu os votos e disse que a assembléia era soberana e que até dezembro é presidente e farão a posse em janeiro. Disse que foram escolhidos novos diretores e que era um momento histórico e disse que a atual diretoria fez o que era possível e que estavam saindo de cabeça erguida, pois fizeram seu compromisso e diz que cabe à nova diretoria continuar o trabalho e que era gratificante esse momento. Agradeceu novamente os votos recebidos e que a batalha seria difícil, disse que teria 2 meses para instruir a nova diretoria e que estariam conduzindo o I Seminário de pesquisa, que tem que acompanhar essa caminhada até dezembro e depois passarão a carga pra eles de encaminhamentos e negociações, bem diferente de sua época quando não teve a mesma oportunidade e no dia 02/01 será a posse da nova diretoria. Disse que escolheram as melhores pessoas para conduzir o movimento indígena do alto Rio Negro.

Acervo ISA

Max agradeceu a todos por sua participação no movimento indígena durante 8 anos e agradeceu aos que confiaram nele, aprendeu a trabalhar com os colegas e agradeceu o Baixo Uaupés / Tiquié e a calha do Rio Negro onde andou na época da demarcação. Disse que sempre buscou participar ativamente das duas diretorias. Disse que nasceu e talvez vá morrer no movimento indígena e colocou-se à disposição para contribuir. Fica feliz de Ter cumprido sua parte.
Miguel: saudou a todos e agradeceu a esse momento muito importante e um dos momentos históricos do Rio Negro, fizeram o melhor que puderam a partir do que assumiram. A diretoria anterior fez um bom trabalho e a atual diretoria avançou, atualmente são quase 5 milhões de reais e quando assumiram era em torno de 350 mil reais. Avançou-se muito nas questões administrativo-financeiras e a FOIRN é um modelo para o movimento indígena nacional e internacional.
Boni: saudou a todos e disse que como secretário agradecia as lideranças que acompanharam a luta e o trabalho nesse período de quatro anos e que a assembléia teve soberania de definir o movimento indígena do Rio Negro. Essa diretoria fez o máximo que pôde. Cabe à diretoria atual estar como assessoria ao movimento indígena e contribuir para a melhoria da situação da população indígena. Pediu que os delegados compartilhassem essa decisão e a responsabilidade, a FOIRN é de todos e não da Diretoria.
Estêvão agradeceu em nome da coordenação do CAF e disse que também estariam entregando a coordenação na primeira reunião do Conselho de 2001.
Tito saudou a todos e disse que durante esses 4 anos acompanharam a diretoria da FOIRN e coordenaram a reunião do CAF a cada 5 meses.
Orlando Oliveira agradeceu a confiança de todos e disse que teria que providenciar sua transferência para S. Gabriel e que contava com a ajuda da diretoria atual. Quer estar unido à equipe destinando o futuro do movimento indígena.
Domingos agradeceu a confiança depositada na nova equipe para dar continuidade ao trabalho.
Edílson agradeceu à diretoria atual e disse que o novo grupo continuará os trabalhos já iniciados. A FOIRN são todos. Pediu apoio do ISA que sempre vem orientando a FOIRN.
José Maria agradeceu a confiança depositada pelas lideranças e reafirmou o compromisso de dar continuidade aos trabalhos que estão em andamento.
Rosilene disse que finalmente se ouvia uma voz feminina e dedicou a vitória a todas as mulheres e agradeceu a todos por ter conseguido um espaço para as mulheres. Sabe da dificuldade, mas acredita que vão superar todas.
Às 00:04 Álvaro encerrou a assembléia e disse que devem manifestar alegria e considerou a assembléia encerrada.